

PSDB impõe condições para apoiar Nunes em SP

Presidente municipal disse que partido não caminhará junto com prefeito se Bolsonaro, a quem chamou de 'golpista', indicar o vice; tucanos querem compor a chapa à reeleição. Declarações de Aníbal abriram crise com o Cidadania

BRUNA GOMES E
GUILHERME CASTANO
para o GLOBO

Presidente do diretório municipal do PSDB em São Paulo, José Aníbal disse que o partido não apoiará a reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB) caso Jair Bolsonaro (PL), a quem chamou de "golpista", seja o responsável pela escolha do vice. Além da resistência à associação com o ex-presidente, os tucanos querem indicar um nome para a chapa. A declaração do dirigente partidário abriu uma crise com o Cidadania, com o qual o PSDB forma uma federação.

No mês passado, Bolsonaro confirmou a indicação de Ricardo Mello Araújo, ex-comandante do grupo de elite da Polícia Militar de São Paulo, a Rota, para ser candidato a vice na chapa de Nunes. O partido, no entanto, será batido pelo atual prefeito, que chegou a cogitar o seu secretário para compor o seu secretariado na atual gestão. Embora o ex-presidente não tenha escondido a predileção pelo seu ex-ministro, Ricardo Salles (PL-SP), como nome do partido no pleito, ele decidiu pelo apoio a Nunes por causa de um acordo estabelecido entre o presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, e o MDB.

Aníbal afirmou que, há um mês, o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, se reuniu com o ex-presidente Michel Temer e expressou interesse em indicar o vice de Nunes.

— Disse também que, se



Excluídos. Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), tem apoio de Bolsonaro para disputar a reeleição, o que afasta o PSDB

essa escolha ficar a cargo do Bolsonaro, evidentemente criará um constrangimento muito forte para nós. O PSDB não vai se coligar com Bolsonaro, que é um golpista. Essa possibilidade está descartada—disse o presidente municipal do PSDB.

DIVERGÊNCIA INTERNA

Anteontem veio a público um e-mail enviado pelo tesoureiro do Cidadania em São Paulo, Carlos Eduardo Batista Fernandes, ao presidente da federação PSDB-Cidadania, Bruno Araújo, no qual ele repudia a informação, supostamente trazida por Aníbal, de que os tucanos

decidiram apoiar a candidatura do PSB na capital paulista, Tabata Amaral. O dirigente do Cidadania questiona a decisão e o fato de sua sigla não ter sido consultada. Também diz ser uma contradição "romper com um legado construído com as mãos, cérebros e corações do

PSDB e do Cidadania", referindo-se ao fato de Nunes ter herdado o governo conquistado pelo tucano Bruno Covas, morto em maio de 2021.

Aníbal negou que o partido tenha batido o martelo sobre o rumo que tomará na campanha à prefeitura de São Paulo e chamou de "irresponsável" o e-mail de Fernandes. O dirigente municipal do PSDB afirmou que mantém conversas com Nunes para negociar a presença do partido na sua chapa. Os dois conversaram anteontem, por telefone.

— Eu falei para ele que o problema é a presença do

Bolsonaro. O PSDB, na sua fundação, destacou a democracia como valor absoluto—declarou Aníbal, que reforçou a busca pelo protagonismo do partido na chapa. —O protagonismo do PSDB (neste caso) é a indicação do vice. Se não tivermos essa condição, vamos buscar uma alternativa.

Embora Aníbal coloque o apoio de Bolsonaro como um impeditivo para apoiar a reeleição de Ricardo Nunes, o PSDB vive uma onda de adesões ao bolsonarismo desde 2018. No mais recente episódio, Bolsonaro convidou o ex-governador do Paraná Beto Richa para se filiar ao PL e concorrer à prefeitura de Curi-

tiba. O ex-governador voltou atrás após ser informado de que o partido não liberaria sua desfiliação.

CANDIDATURA PRÓPRIA

Aníbal disse que não descartará uma candidatura própria em São Paulo, mas aliados de Tabata se dizem otimistas quanto a uma possível composição com o partido. A deputada federal tem a simpatia de Perillo e outros dirigentes tucanos. Agrada ao PSDB os ataques que Tabata tem feito ao deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), seu adversário na disputa. Mas Nunes tem o apoio de todos os vereadores e deputados estaduais da sigla, além do filho do ex-prefeito tucano Bruno Covas.

Enquanto a eleição municipal em São Paulo aproxima alguns partidos de olho na construção de alianças, o PSDB vai na direção contrária. O partido vive uma disputa fratricida pelo controle de diretórios. O da capital paulista tem sido um dos focos de atrito. Orlando Faria assumiu o posto por alguns meses e renunciou em meio à pressão, sendo sucedido por Aníbal.

O diretório estadual também vive uma batalha. Acusado de manipular a eleição que havia determinado o nome de Marco Vinícius como novo presidente paulista, no começo de março, e colocou em seu lugar o prefeito de Santo André, Paulo Serra, aliado do governador gaúcho Eduardo Leite.



Aníbal. Dirigente tucano também repudia a informação de que os tucanos decidiram apoiar a candidatura do PSB na capital paulista, Tabata Amaral

Suíça determina devolução de dinheiro desviado por Maluf

Justiça daquele país ordenou a repatriação de R\$ 82 milhões

DANIEL GULLINO
para o GLOBO

O Supremo Tribunal Federal suíço determinou a repatriação para o Brasil de US\$ 16,3 milhões (R\$ 82 milhões na cotação de ontem) que estavam bloqueados em contas do ex-prefeito de São Paulo Paulo Maluf. A informação foi divulgada pela Advocacia-Geral da União (AGU), que também informou não haver mais possibi-

lidade de recurso no caso, e que a expectativa é que os valores sejam devolvidos em breve.

Em dezembro, o Tribunal Penal Federal suíço havia determinado a devolução, mas a defesa de Maluf recorreu. Agora, a decisão foi confirmada. O governo brasileiro é representado no caso por uma ação conjunta entre a AGU, o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério da Justiça.

A repatriação diz respeito ao caso no qual Maluf foi condenado a sete anos de prisão pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 2017, por lavagem de dinheiro. Essa e uma segunda pena foram extintas no ano passado pelo ministro Edson Fachin, após o ex-prefeito cumprir mais de um terço.

De acordo com a denúncia do Ministério Público Federal, Maluf atuou na lavagem de dinheiro que foi



Ex-prefeito. Paulo Maluf foi condenado em 2017 por lavagem de dinheiro

desviado de obras públicas e fez remessas ilegais ao exterior. Segundo as investigações, os recursos lavados seriam oriundos principalmente de desvios das verbas para a construção da

Avenida Água Espraiada, em São Paulo, quando ele foi prefeito da cidade (1993-1996). —É um resultado emblemático para o país e mostra a importância da coopera-

ção jurídica para o efetivo combate à criminalidade econômica—disse a secretaria de cooperação internacional do MPF, Anamara Osório, ao G1.

O político foi acusado de usar contas bancárias em nome de empresas "offshores" (firmas usadas para investimentos no exterior) para enviar dinheiro desviado e reutilizar parte da quantia na compra de ações da Eucatex, empresa de sua família. Segundo o MPF, mais de US\$ 172 milhões foram aportados na empresa por meio desse esquema.

Dotado estimado pelo MPF, R\$ 34,9 milhões que estavam na ilha de Jersey, no Reino Unido, já foram repatriados e devolvidos aos cofres da Prefeitura de São Paulo. (Com G1)

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!?!?

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

